

## OS IMPACTOS POSITIVOS DO PRÉ-NATAL ACOMPANHADO PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

THE POSITIVE IMPACTS OF NURSE-LED PRENATAL CARE IN PRIMARY HEALTH CARE SETTINGS

Fabiana Machado<sup>1</sup>

Lais Monteiro da Silva<sup>2</sup>

Michelly Eduarda Scolmeister<sup>3</sup>

Natália Rosa da Silva<sup>4</sup>

Raieli Gleite de Agostinho<sup>5</sup>

Everson da Silva Souza<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este estudo de revisão é de suma importância para compreendermos quais os benefícios da atuação do enfermeiro no pré-natal na Atenção Básica (AB) e, elencarmos quais são os impactos positivos da atuação deste profissional para prevenção e promoção de diagnósticos e tratamentos precoces que podem acometer o binômio mãe-bebê durante a gestação. Estudo de revisão bibliográfica, realizado por meio das bases de dados virtuais Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Acervo + idex base, com coleta realizada em março de 2025. Foram selecionados 21 artigos das bases acima, onde 6 foram excluídos, no critério de ano de publicação, após a leitura completa dos artigos restantes, 8 artigos foram selecionados para compor a amostra final. No contexto da assistência de pré-natal, a gestão do cuidado de enfermagem exercida pelo enfermeiro possui peculiaridades como prestar assistência integral às gestantes e suas famílias e no acolhimento destas nos centros de saúde/unidades básicas, nas consultas de pré-natal e no acompanhamento do pré-natal como um todo. O vínculo profissional-usuário mostra-se primordial para aumentar a confiança das gestantes e promover a continuidade do cuidado materno fetal. Este estudo destaca a importância do pré-natal acompanhado pelo enfermeiro e como esse acompanhamento impacta positivamente a gestação, através de uma assistência integrada e a criação de vínculo de confiança entre o profissional e paciente. Contribuições para a prática de enfermagem: O estudo contribui para fortalecimento da autonomia do enfermeiro na assistência de pré-natal a gestantes, além de valorizar a capacidade de ofertar um atendimento integral e humanizado.

3363

**Palavras-chave:** Gestação. Pré-natal. Enfermagem.

<sup>1</sup>Discente, Unisul- Tubarão/SC.

<sup>2</sup>Discente, Unisul- Tubarão/SC.

<sup>3</sup>Discente, Unisul- Tubarão/SC.

<sup>4</sup>Discente, Unisul- Tubarão/SC.

<sup>5</sup>Discente, Unisul - Tubarão/SC.

<sup>6</sup>Docente, Unisul - Tubarão/SC.

**ABSTRACT:** This review study is of great importance for understanding the benefits of the nurse's role in prenatal care within Primary Health Care (PHC), and for identifying the positive impacts of this professional's work in the prevention and promotion of early diagnosis and treatment of conditions that may affect the mother-baby dyad during pregnancy. This is a bibliographic review study, carried out through the virtual databases Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Acervo + Idex Base, with data collection conducted in March 2025. A total of 21 articles were selected from the aforementioned databases, of which 6 were excluded based on the publication year criterion. After a full reading of the remaining articles, 8 were selected to compose the final sample. In the context of prenatal care, the nursing care management performed by nurses has specific characteristics, such as providing comprehensive care to pregnant women and their families, welcoming them into health centers/basic health units, during prenatal consultations, and throughout the entire prenatal follow-up. The professional-user bond proves to be essential in increasing pregnant women's trust and promoting the continuity of maternal-fetal care. This study highlights the importance of nurse-led prenatal care and how this monitoring positively impacts pregnancy through integrated care and the establishment of a trust-based relationship between the professional and the patient. Contributions to nursing practice: The study contributes to strengthening the nurse's autonomy in prenatal care for pregnant women, in addition to valuing the ability to provide comprehensive and humanized care.

**Keywords:** Pregnancy. Prenatal. Nursing.

3364

## I INTRODUÇÃO

A gestação é um evento resultante da fecundação do óvulo (ovócito) pelo espermatozoide. Habitualmente, acontece dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser. Este é um momento de grandes transformações para a mulher, para seu (sua) parceiro (a) e para toda a família. Durante o período da gestação, o corpo vai se modificar lentamente, preparando-se para o parto e para a maternidade. A gestação (gravidez) é um fenômeno fisiológico e, por isso mesmo, sua evolução se dá, na maior parte dos casos, sem intercorrências (BRASIL, 2012).

É dividida em intervalo de tempo de três trimestres. Primeiro trimestre (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> semana), segundo trimestre (13<sup>a</sup> a 26<sup>a</sup> semana) e terceiro trimestre (27<sup>a</sup> semana até o parto), (SABIN, 2022). Uma gestação completa varia entre 37 e 42 semanas. O bebê é considerado prematuro ou pré-termo quando nasce antes da 37<sup>a</sup> semana de gravidez. Mas existem diferentes graus de prematuridade. Extremamente prematuro, menos de 28 semanas de gestação, muito prematuro 28 a 32 semanas de gestação e prematuro moderado a tardio 34<sup>a</sup> e 36<sup>a</sup> semana e seis

dias de gestação, de acordo com a classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS) (ALVES, 2020).

Em cada fase da gestação sucedem diferentes mudanças no corpo da gestante e na formação do embrião ou feto. (MUÑOZ, 2024). Em virtude dessas mudanças é necessário a realização do pré-natal que tem como objetivo monitorizar o desenvolvimento da gravidez, identificar possíveis complicações precoces, orientar a gestante sobre cuidados com a saúde e preparar para o parto. (BRASIL, 2012)

A assistência ao pré-natal é uma ação fundamental para a garantia do cuidado às gestantes e aos bebês e tem impacto direto na redução da morbimortalidade materna e neonatal. É no momento do pré-natal que é feita a detecção precoce e a intervenção em situações de risco, bem como se garante a vinculação com a atenção hospitalar e a qualificação do parto (BRASIL, 2024).

Uma das principais diretrizes do pré-natal está disposta na Portaria n.º 2.436/2017, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, e na Portaria n.º 2.554/2008, que estabelece a organização do atendimento à saúde da mulher no SUS, incluindo o pré-natal, como foco na prevenção e cuidado integral. (BRASIL, Portaria n.º 2.436/2017; BRASIL, Portaria n.º 2.554/2008).

3365

O Ministério da Saúde ao instituir a rede cegonha, estabelece que o pré-natal é um serviço básico de saúde voltado à atenção da saúde da mulher e do feto. Recomendando que o mesmo seja iniciado o mais cedo possível na descoberta da gestação, totalizando, o mínimo de pelo menos, 6 (seis) consultas de pré-natal até o parto. (BRASIL, Portaria n.º 1.459/GM/MS, 2011).

Na Resolução do COFEN nº 195/1997, ainda vigente, afirma que o enfermeiro pode acompanhar com total autonomia diversos tipos de pré-natal seguindo as diretrizes da Rede Cegonha e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, atendendo as condições da gestante e as necessidades específicas de cada caso. O acompanhamento do enfermeiro é essencial também para gestantes com complicações ou doenças pré-existentes (COFEN, 1997).

O Pré-natal de alto risco, é destinado às gestantes que apresentam fatores de risco como doenças crônicas, gestação múltipla, idade avançada ou muito jovem, histórico de complicações em gestação anterior etc. O pré-natal de gestantes com comorbidades, sendo ele aquele que as gestantes podem apresentar doenças pré-existentes, como a hipertensão, diabetes mellitus, problemas renais, infecções

crônicas ou doenças autoimunes também podem ser acompanhados pelo enfermeiro, mas deve ser referenciado ao setor de gestante de alto risco (BRASIL, 2022).

Para normatização da assistência ao pré-natal no Brasil, o Ministério da Saúde, em 1984, efetivou o Programa de Assistência integral à Saúde da Mulher, posteriormente, no ano de 2000, foi otimizado e intitulado de Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Dez anos depois, em 2011, nasce o Programa Rede Cegonha com o objetivo de fortalecer e validar essa política. Concomitante a isso, o MS preconiza elementos fundamentais para a garantia de um bom acompanhamento de pré-natal (BRASIL, Port. n.º 1.143/1983; BRASIL, Port. n.º 569/2000; BRASIL, Port. n.º 1.459/2011).

É indispensável que a consulta de pré-natal seja realizada para uma gestação sem intercorrências e a mesma deve ser iniciada imediatamente após o resultado positivo de gravidez, ou até mesmo antes, no período pré-gestacional, onde a gestante, juntamente do parceiro, planeja engravidar. No estudo realizado, foi comprovado a importância da adesão ao PN, quanto maior for, menor é o risco de complicações durante a gestação e puerpério. 86% das gestantes que aderiram ao pré-natal, não obtiveram complicações, comparado aos 13% das gestantes que não aderiram e que tiveram complicações na gestação (PEREIRA et al., 2017)

O acompanhamento periódico e contínuo de todas as gestantes é para garantir seu seguimento durante toda a gestação e pós-parto. Tem intervalos preestabelecidos, sendo eles: mensalmente até às 28 semanas, quinzenalmente das 28 até às 36 semanas e semanalmente, no termo (a partir das 37 semanas). As consultas do pré-natal de baixo risco deve ser intercaladas entre equipe de enfermagem e equipe médica, acompanhando-as tanto nas unidades de saúde como também em seus domicílios, bem como em reuniões comunitárias, até o momento do pré-parto, objetivando o encaminhamento ao centro-obstétrico de referência, ressaltando também a primeira consulta pós-parto na unidade de saúde (BRASIL, 2020).

3366

No que se refere à consulta de enfermagem, é notória a sua importância na assistência à gestante. A troca de informações entre o enfermeiro, a usuária e sua família possibilita a sistematização da assistência voltada para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, promovida por meio da educação em saúde, como também ações que focam no saber e no fazer, compreendendo o cuidado do ser humano e suas particularidades (MELO et al., 2020).

O presente estudo justifica-se pelo fato de que o enfermeiro desempenha um papel vital em todos os tipos de pré-natal, independentemente do risco, pois através do mesmo ele garante que a gestante receba orientações adequadas, monitoramento contínuo e acompanhamento individualizado.

Para responder nossa indagação, elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os impactos positivos do pré-natal acompanhado pelo enfermeiro na atenção primária?

## 2 MÉTODO

Estudo de revisão bibliográfica, realizado por meio das bases de dados virtuais *Google acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Acervo + idex base*, com coleta realizada em março de 2025.

Para a realização da busca dos artigos que compõem esta revisão, foram utilizados para pesquisa os termos: O impacto do pré-natal acompanhado pelo enfermeiro. Benefícios do pré-natal acompanhado pelo enfermeiro. Assistência de enfermagem no pré-natal. Pré-natal na atenção primária.

Adotaram-se como critérios de inclusão: estudos originais, revisão integrada, publicados no idioma português no período de 2019 a 2024.

Os critérios de exclusão foram: Estudos que não tem como foco a assistência de enfermagem, trabalhos fora do escopo temático definido, monografias e dissertações.

O processo de escolha dos estudos seguiu a seguinte ordem: inicialmente liam-se os títulos e, se necessário, seus resumos. Observando-se que estavam adequados aos critérios de inclusão, eram lidos em sua íntegra. Os artigos selecionados foram organizados e sintetizados em um quadro construído no Word, segundo autor (es), ano, título, método, objetivo (os) e principais resultados/conclusões.

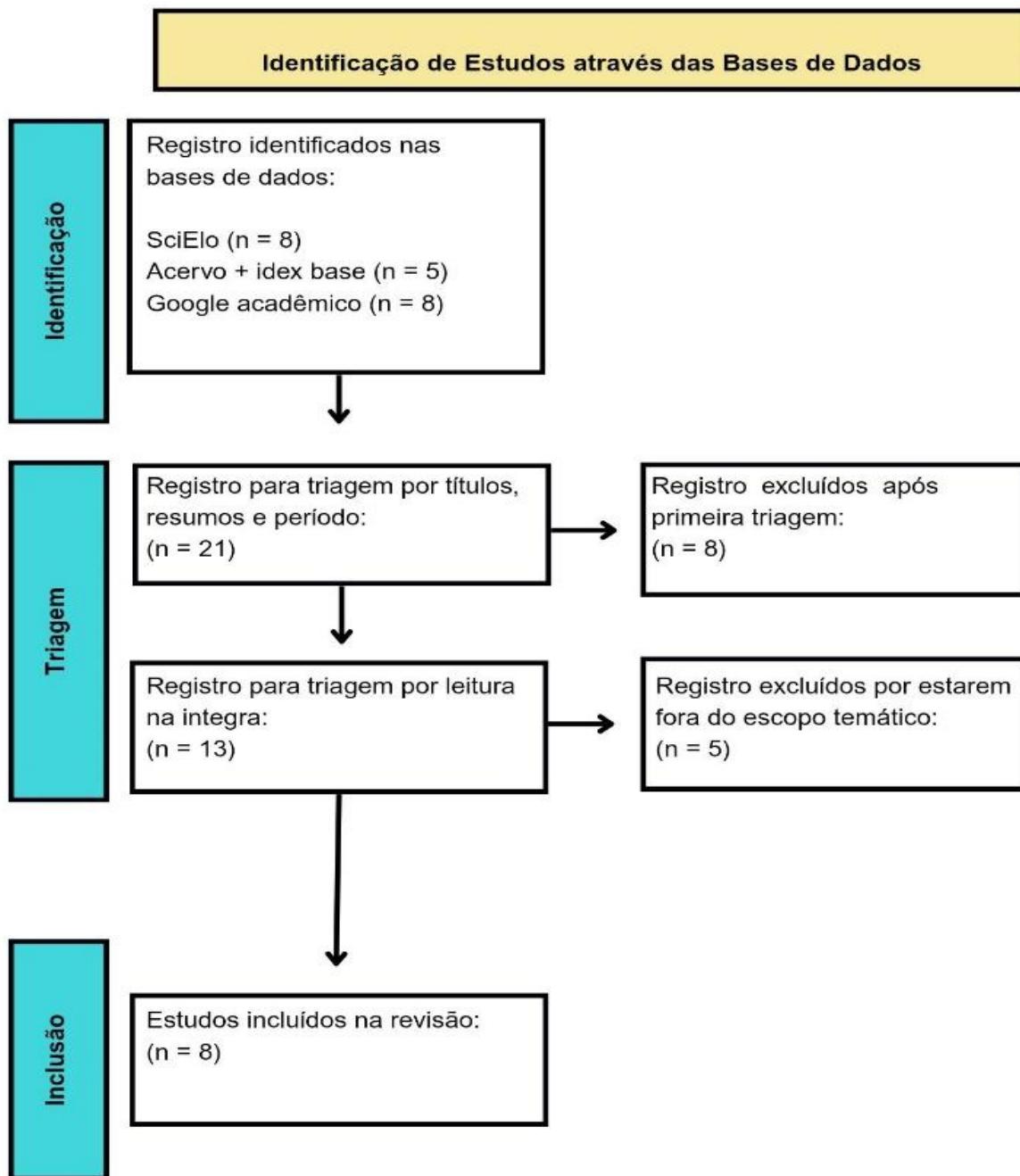
3367

## 3 RESULTADOS

Foram selecionados inicialmente 21 artigos das bases de dados, dos quais 8 foram excluídos. Após a leitura completa dos 13 artigos restantes e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos para compor a amostra final. A distribuição temporal dos artigos foi a seguinte, 1 artigo publicado em 2020, 3 artigos em 2022, 4 artigos em 2024.

A sequência desta identificação, seleção e inclusão dos artigos estão apresentadas na Figura 1, segundo o fluxograma PRISMA de identificação de estudos através das bases de dados.

**Figura 1 – Fluxograma PRISMA adaptado para as etapas da revisão integrativa**



**Quadro 1 - Caracterização da produção científica analisada, segundo autor (es), ano, título, método, objetivo (os) e principais resultados/ conclusões acerca dos impactos positivos do pré-natal acompanhado pelo enfermeiro na atenção básica.**

Autor (es)/Ano	Título	Método/ Objetivo (os)	Principais resultados/ conclusões:
MARTINS, R.; SANTOS, E. (2024)	Pré-natal na atenção básica: a consulta de enfermagem nos dias atuais	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagens qualitativa e descritiva, enfatizando aspectos relevantes nesse processo, com objetivo de descrever as ações prestadas pelo enfermeiro nas consultas de pré-natal na Atenção Básica.	O texto aborda a importância das consultas de enfermagem durante o pré-natal, focando na prevenção de complicações e promoção da saúde materna. Durante essas consultas, identifica-se se há necessidade de acompanhamento especializado em casos de alto risco. Para maior eficácia, destaca-se a necessidade de o enfermeiro utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como prática diária. As consultas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) são fundamentais para fornecer orientações essenciais durante toda a gestação e pós-parto.
SOBREIRA, E. et al.; 2024	Revisão da atuação da enfermagem em cuidados durante o pré-natal e puerpério na saúde coletiva	Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura científica sobre atuação da enfermagem, onde desempenha um papel crucial, fornecendo cuidados holísticos e baseados em evidências para gestantes e puérperas em diferentes contextos.	O artigo refere o papel da enfermagem na atenção e cuidado de gestantes e puérperas, e mostra que é possível avançar na redução das desigualdades em saúde e na promoção do bem-estar de mulheres e crianças em comunidades de todo o mundo.
MELO, D. et al. (2020).	Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes	Estudo qualitativo realizado com 30 gestantes acompanhadas por enfermeiros da Saúde da Família por meio de entrevistas semiestruturadas. Com objetivos de analisar as representações sociais de gestantes acerca da consulta de enfermagem no pré-natal.	O pré-natal representou momento importante para as participantes, especialmente por possibilitar entender as descobertas acerca da formação de um novo ser, destacando-se o diálogo e orientações repassadas pelo enfermeiro. Permite também, elucidar a evolução da gravidez por meio de exames rotineiros e complementares, dando-lhes segurança de um desfecho saudável.

VALÉRIO, P.; OLIVEIRA, V. (2022).	Papel do enfermeiro no acompanhamento pré-natal na estratégia de saúde da família.	<p>A pesquisa teve por objetivo identificar na literatura como são realizados os cuidados no pré-natal pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de uma revisão narrativa para responder à pergunta norteadora, foram selecionados dez estudos e a análise demonstrou que o pré-natal é caracterizado como um conjunto de cuidados e ações voltadas ao período gestacional, tendo em vista o desenvolvimento da gestação e do parto saudável.</p>	<p>Constatou-se na literatura que o enfermeiro desenvolve um atendimento de qualidade e busca qualificação profissional e conhecimento técnico científico para atuar com segurança no cuidado à gestante.</p>
SANTOS, P. et al. (2022).	Assistência pré-natal pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: visão da usuária	<p>Estudo transversal, quantitativo, com 80 gestantes em um município de Minas Gerais. Coleta de dados nas unidades de saúde, com instrumento validado conforme Técnica Delphi e teste-piloto.</p>	<p>Observou-se início do pré-natal até 12 semanas, com anotações de altura uterina, pressão arterial, batimentos cardíofetais, exames e vacinação. Informaram deficiência do exame clínico das mamas e testes rápidos. A maioria estava em uso de ácido fólico e sulfato ferroso, sem anotação. Obtiveram-se como facilitadores de acolhimento na unidade, sentiu-se bem na consulta e linguagem esclarecedora e como principal barreira recebimento de atividade educativa.</p>
TAVARES, M. et al. (2024).	Impacto da assistência do enfermeiro na consulta pré-natal na redução da mortalidade materna: revisão integrativa	<p>Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando os seguintes descritores DeCs e MeSH: Mortalidade Materna; Redução de Mortalidade; Cuidado Pré-Natal; Enfermagem; Maternal Mortality; Prenatal Care e Nursing.</p>	<p>Os 7 estudos selecionados revelaram falhas importantes na assistência pré-natal prestada por enfermeiros, incluindo negligências tanto na saúde física quanto emocional dos pacientes. Estas deficiências contrastam com os princípios fundamentais de humanização na assistência à saúde.</p>

AMORIM, T. et al. (2022).	Gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na atenção primária à saúde	A pesquisa qualitativa foi desenvolvida com a Teoria Fundamentada nos Dados e o pensamento complexo de Edgar Morin. Realizaram-se observações participantes e entrevistas semiestruturadas individuais com II enfermeiras da atenção primária. Análise dos dados: codificação aberta, axial e seletiva/integração e organização.	O fenômeno central “Promovendo a gestão do cuidado de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde” evidenciou que a gestão do cuidado de Enfermagem realizada pelas enfermeiras contribui para promover a autonomia das gestantes, a qualidade dos cuidados, o protagonismo e o empoderamento maternos no processo de gestar, parir, nascer e amamentar, envolvendo a participação da família/rede de apoio nos cuidados.
ALVES, M. (2024).	A assistência da enfermagem frente às complicações obstétricas no período pré-natal: revisão de literatura	A metodologia empregada consiste na revisão integrativa de estudos que abordam estratégias e tecnologias utilizadas pela enfermagem no pré-natal. O objetivo é explorar o impacto da assistência de enfermagem na redução de complicações obstétricas em gestações classificadas como de baixo risco.	Os resultados destacam a diversidade de abordagens adotadas, desde a integração de tecnologias e práticas humanizadas. As limitações metodológicas identificadas incluem a diversidade nas metodologias dos estudos revisados.

**Fonte:** Elaboração dos autores, 2025.

#### 4 DISCUSSÃO

A assistência pré-natal consiste no acompanhamento da gestante desde o momento pré-concepcional até o parto e puerpério, permitindo a realização de ações de promoção de saúde, diagnósticos precoces de intercorrências e tratamentos oportunos a fim de reduzir a morbimortalidade materna e infantil (BELO HORIZONTE, 2019; MARTINS et al., 2024).

Nesse contexto, a atuação da enfermagem emerge como um elemento fundamental na oferta de cuidados integrais e humanizados às gestantes e puérperas, dentro do escopo da saúde coletiva (SOBREIRA et al., 2024; ALVARENGA et al., 2018).

A assistência do enfermeiro durante o pré-natal é fundamental para a detecção precoce de fatores de risco que podem levar a complicações como hemorragia pós-parto e pré-eclâmpsia.

Durante as consultas pré-natais, os enfermeiros realizam avaliações abrangentes da saúde da gestante (SILVA et al. 2023).

Durante todo o acompanhamento pelo enfermeiro, são realizados exames físicos e solicitados outros de maneira complementar. Estas ações possibilitam observar o crescimento fetal e seu desenvolvimento, reduzindo o risco de intercorrências durante a gravidez. Além disso, no que se refere à consulta de enfermagem, é notória a sua importância na assistência à gestante (MELO et al., 2020).

Ao identificar esses fatores de risco durante o pré-natal, os enfermeiros podem implementar planos de cuidados específicos para mitigar essas complicações, como encaminhamento para cuidados especializados ou monitoramento mais frequente durante o trabalho de parto e o parto. (SILVA, et al. 2024; TAVARES, M. et al. 2024)

A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção de práticas saudáveis durante a gestação e o puerpério, incluindo a orientação sobre alimentação adequada, atividade física, higiene pessoal e cuidados com o recém-nascido. Essas orientações têm impacto direto na prevenção de doenças e na promoção do bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Essa educação visa capacitar as mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde e a saúde de seus filhos, promovendo práticas saudáveis e prevenindo complicações evitáveis (SOBREIRA et al. 2024; COSTA et al., 2020).

3372

Atendimento de qualidade e estabelecimento de vínculo entre profissional e gestante contribuem para a mudança de práticas e atitudes, tornando este momento o mais natural e menos medicalizado possível. No entanto, ainda são encontradas falhas nesta assistência, especialmente em localidades de zona rural e baixa renda, demonstrando lacunas na cobertura adequada àquelas que necessitam de cuidados e orientações por vivenciarem uma experiência única a cada gravidez (MELO et al., 2020; MARTINELLI et al., 2015).

Os resultados revelaram que uma maior frequência de consultas pré-natais com profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, estava significativamente relacionada a uma redução na mortalidade materna. Esses achados reforçam a importância da presença ativa dos enfermeiros no cuidado pré-natal como uma estratégia eficaz na promoção da saúde materna e na redução da mortalidade relacionada à gestação (SILVA et al., 2023).

A troca de informações entre o enfermeiro, a usuária e sua família possibilita a sistematização da assistência voltada para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, promovida por meio da educação em saúde, como também ações que focam no saber e no fazer, compreendendo o cuidado do ser humano e suas particularidades. Assim, o enfermeiro

contribui para boas práticas de saúde e mudança em condutas desfavoráveis ao bem-estar da gestante (MELO *et al.*, 2020).

Ao explorar e maximizar as vantagens inerentes à Assistência de Enfermagem no Cuidado Pré-Natal de Baixo Risco, a enfermagem não apenas desempenha um papel ativo na saúde da mulher, mas também contribui para o alcance de uma gestação saudável e segura. A habilidade dos enfermeiros de estabelecer vínculos de confiança e empatia com as gestantes é uma ferramenta poderosa nessa jornada. Essa relação fortalecida não só melhora a adesão às orientações clínicas, mas também cria um ambiente de apoio no qual as gestantes se sentem ouvidas, respeitadas e capazes de compartilhar suas preocupações e necessidades (ALVES, M. 2024; COELHO *et al.*, 2022).

Estudos confirmam que o enfermeiro realiza a consulta de enfermagem no pré-natal e possibilita condições favoráveis para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da gestante. Esta consulta permite a comunicação, o esclarecimento de dúvidas e a troca de experiências, uma vez que estabelece a criação de vínculo entre o enfermeiro e a gestante, oportunizando um pré-natal mais seguro e resolutivo. Salienta-se também que por meio das consultas é possível elaborar um plano de assistência, evidenciar e priorizar precocemente alterações no ciclo gravídico (BORTOLI *et al.*, 2017; VALÉRIO *et al.*, 2022)

3373

No contexto da assistência pré-natal, a gestão do cuidado de enfermagem exercida pelo enfermeiro possui como peculiaridades prestar assistência integral às gestantes e suas famílias e no acolhimento destas nos centros de saúde/unidades básicas, nas consultas de pré-natal e no acompanhamento pré-natal como um todo. O vínculo profissional-usuário mostra-se primordial para aumentar a confiança das gestantes e promover a continuidade do cuidado materno fetal (AMORIM *et al.*, 2022).

Os resultados do estudo apontam a participação ativa e de forma integral do enfermeiro na atenção pré-natal, alicerçada no cuidado que contempla a mulher em todos os seus aspectos, e não somente no processo fisiológico da gestação. A inserção do enfermeiro no cuidado à gestante revela um modelo de atenção, que valoriza a mulher em sua integralidade, facilitando seu acesso aos serviços de saúde e possibilitando uma atenção qualificada. Portanto, é preciso que o enfermeiro desempenhe suas atribuições pautado em conhecimentos técnico-científicos, na sensibilidade de singularizar o cuidado fornecido e no comprometimento e envolvimento

com a saúde da usuária, tendo em vista a complexidade que envolve a atenção pré-natal (BORTOLI et al., 2017; SANTOS et al., 2022)

A atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal em saúde coletiva tem demonstrado impactos significativos na promoção da saúde materna e infantil, conforme evidenciado pelos seguintes resultados, a implementação de programas de assistência pré-natal e puerperal coordenados pela enfermagem tem contribuído para a redução das taxas de morbimortalidade materna e neonatal. O acompanhamento contínuo e a identificação precoce de possíveis complicações durante a gestação e o pós-parto permitem intervenções oportunas, reduzindo os riscos para a saúde da mãe e do recém-nascido (CAMARGOS et al., 2021; SOBREIRA et al, 2024).

A atuação da enfermagem na assistência pré-natal e puerperal também se destaca pelo empoderamento das mulheres, fornecendo informações claras e acessíveis sobre seus direitos reprodutivos, opções de cuidados durante a gestação e o parto, e práticas de planejamento familiar. Esse empoderamento fortalece a autonomia das mulheres em relação as suas decisões de saúde, contribuindo para uma gravidez e maternidade mais seguras e satisfatórias (CAMARGOS et al., 2021; SOBREIRA et al, 2024).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro possui a incumbência de exercer um cuidado diferenciado aos indivíduos e suas famílias, visando o respeito e a resolução de problemas, de forma oportuna, singular e multidimensional, em conjunto com a equipe de saúde da unidade à qual está vinculado. Além disso, as ações de Enfermagem realizadas sob a perspectiva intersetorial são relevantes para que haja uma gestão do cuidado de Enfermagem qualificada, pois as ações intersetoriais culminam na execução das políticas públicas voltadas para a promoção da saúde dos indivíduos, famílias e comunidade (AMORIM et al., 2022).

Ao compreendermos o impacto positivo que uma abordagem integral e centrada na enfermagem pode ter na saúde materna e infantil, podemos direcionar esforços para fortalecer e ampliar as políticas públicas voltadas para a saúde da mulher, visando a redução das desigualdades e o aumento da qualidade de vida das gestantes e puérperas em nosso contexto social (SOBREIRA et al, 2024).

Diante dos dados apresentados, pode-se inferir que a gestante confia na consulta do enfermeiro e demonstra satisfação em relação ao atendimento, ao acolhimento e às informações oferecidas pelo enfermeiro durante a assistência pré-natal (SANTOS et al., 2022).

Na percepção das gestantes, o atendimento de qualidade está mais ligado à atenção voltada no momento da consulta, ao diálogo e orientações que o profissional disponibiliza do que aos procedimentos técnicos. Assim, elas se preocupam com as informações recebidas durante a assistência e tendem a comparecer mais às consultas e outras atividades oferecidas pela equipe de saúde (MELO ET AL., 2020; ORTIGA ET AL., 2015).

## LIMITAÇÃO DO ESTUDO

Uma limitação relevante deste trabalho refere-se ao número reduzido de artigos científicos selecionados na revisão bibliográfica, totalizando oito estudos. Essa limitação está diretamente relacionada aos critérios de inclusão adotados, que delimitaram a amostra a publicações em português, com texto completo disponível, e publicadas nos últimos cinco anos. Tais critérios, embora fundamentais para garantir a atualidade e a acessibilidade do material analisado, podem ter restringido a diversidade e a representatividade das evidências encontradas. Dessa forma, a análise dos impactos positivos do pré-natal acompanhado pelo enfermeiro na atenção básica pode não refletir integralmente a totalidade do conhecimento científico disponível sobre o tema, o que compromete, em certa medida, a generalização dos resultados obtidos

3375

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento pré-natal realizado pelo enfermeiro tem se mostrado essencial para a promoção da saúde materno-infantil. A formação acadêmica do enfermeiro, adquirida ao longo da graduação, proporciona uma base sólida de conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos, que o capacita a oferecer uma assistência qualificada, integral e centrada na gestante e em sua família. O enfermeiro, ao desenvolver vínculo, escuta ativa e acolhimento, torna-se um agente fundamental para a adesão ao pré-natal e à continuidade do cuidado no pós-parto. Sua atuação contribui significativamente para o diagnóstico precoce de possíveis complicações, para a educação em saúde e para o empoderamento da gestante, promovendo um processo gestacional mais seguro, humanizado e saudável. Além disso, ao conhecer a realidade das mulheres atendidas e atuar de forma intersetorial, o enfermeiro fortalece as ações de promoção, prevenção e proteção da saúde, colaborando para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes. Assim, este estudo reafirma a importância da autonomia e da valorização do

enfermeiro na assistência pré-natal, evidenciando que sua formação e atuação são pilares fundamentais para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil no contexto da atenção básica. Este estudo contribui para o fortalecimento da prática profissional do enfermeiro na atenção primária, ao evidenciar a relevância de sua atuação no cuidado pré-natal. Reforça a importância da valorização da formação acadêmica e da autonomia desse profissional na tomada de decisões clínicas, na condução de ações educativas e na prestação de um cuidado integral e humanizado. Além disso, destaca a necessidade de reconhecimento institucional e político da enfermagem como protagonista no processo de cuidado à gestante, promovendo avanços na qualidade da assistência e na consolidação das políticas públicas de saúde.

## REFERÊNCIAS

1 BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção ao pré-natal de baixo risco: manual técnico*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_prenatal\\_baixo\\_risco\\_manual\\_tecnico\\_2\\_ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_prenatal_baixo_risco_manual_tecnico_2_ed.pdf). Acesso em: 27 março 2025.

2 SABIN. Linha do tempo da gravidez: entenda as fases do desenvolvimento do bebê. 2022. Disponível em: <https://blog.sabin.com.br/saude/linha-do-tempo-da-gravidez/>. Acesso em: 03 abril 2025.

3376

3 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Born Too Soon: The global action report on preterm birth*. Geneva: WHO, 2012. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241503433>. Acesso em: 24 maio 2025.

4 ALVES, Z. E. F. *Bebês prematuros: informações importantes*. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.medceu.com.br/bebes-prematuro-informacoes-importantes/>. Acesso em: 1 abril 2025.

5 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Comunicação Social. *Pré-Natal no SUS*. [S.l.: s.n.], 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acesso-a-informacao/comunicabril/lista-de-acoes-e-programas/pre-natal-no-sus>. Acesso em: 3 abril 2025.

6 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, Seção 1, p. 9, 22 set. 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 28 março 2025.

7 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.554, de 1º de outubro de 2008. Estabelece a organização do atendimento à saúde da mulher no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, Seção 1, p. 15, 2 out. 2008. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2554\\_28\\_10\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2554_28_10_2011.html). Acesso em: 15 abril 2025.

8 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.<sup>o</sup> 1.459/GM/MS, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, a Rede Cegonha. *Diário Oficial da União: Seção 1, n.<sup>o</sup> 121, p. 109, 27 jun. 2011.* Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html). Acesso em: 3 abril 2025.

9 CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução n.<sup>o</sup> 195, de 18 de março de 1997. Dispõe sobre a atuação do enfermeiro na assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal. *Diário Oficial da União: Seção 1, 20 mar. 1997.* Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-1951997\\_4241.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-1951997_4241.html). Acesso em: 24 maio 2025.

10 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. *Manual de gestação de alto risco* [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 692 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf). Acesso em: 3 abril 2025.

11 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.<sup>o</sup> 1.143, de 25 de agosto de 1983. Institui o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – PAISM. *Diário Oficial da União: Seção 1, p. 12, 26 ago. 1983.* Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1983/prt1143\\_26\\_08\\_1983.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1983/prt1143_26_08_1983.html). Acesso em: 28 março 2025.

12 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.<sup>o</sup> 569, de 1.<sup>º</sup> de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. *Diário Oficial da União: Seção 1, p. 17, 2 jun. 2000.* Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569\\_02\\_06\\_2000.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_02_06_2000.html). Acesso em: 28 maio 2025. 3377

13 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.<sup>o</sup> 1.459/GM/MS, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, a Rede Cegonha. *Diário Oficial da União: Seção 1, n.<sup>o</sup> 121, p. 109, 27 jun. 2011.* Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html). Acesso em: 6 abril 2025.

14 PEREIRA, Dídia de Oliveira et al. Avaliação das consultas de pré-natal: adesão do pré-natal e complicações na saúde materno-infantil. *Revista Ciência Plural*, São Luís, v. 3, n. 3, p. 2–15, 2017. DOI: 10.21680/2446-7286.2017v3n3id12891.

15 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Protocolos de Atenção Básica: Saúde das Mulheres – Atenção ao pré-natal de baixo risco, puerpério e promoção do aleitamento materno*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf). Acesso em: 25 abril 2025.

- 16 MELO, Danyella Evans Barros et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 10, p. e18, 2020. DOI: 10.5902/2179769237235. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37235>.
- 17 BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Saúde. *Protocolo Pré-natal e Puerpério*. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: SMS-BH, 2019. Disponível em: <https://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/protocolos/prenatal.pdf>. Acesso em: 3 abril 2025.
- 18 DE ALMEIDA MARTINS, R.; SANTOS, E. M. de P. dos. PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA: A CONSULTA DE ENFERMAGEM NOS DIAS ATUAIS. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 4131-4143, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p4131-4143. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4562>.
- 19 SOBREIRA, Eline Nogueira Santos; GONDIM, Isabelli Leite; MARCELINO, Maria Eduarda de Lima; NASCIMENTO, Isabella dos Santos; BAIA, Karolyne de Carvalho; TRINDADE, Isabel Cristina Ferraz da; PEREIRA, Natália Espíndola Rocha; CRISTANTE, Bianca Mara; GOMES, Andréia Pereira dos Santos; SILVA, José Gledson Costa; LEANDRO, Isabella Karolyne de Lima. Revisão da atuação da enfermagem em cuidados durante o pré-natal e puerpério na saúde coletiva. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 1487-1504, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1615>.
- 20 SILVA, D. S. et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal de alto risco: revisão integrativa. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 10, 2023. Disponível em: <https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5822>. 3378
- 21 TAVARES, Melissa de Araújo; SILVA, Flávia Alessandra Correia da; COSTA, Esthefany Gomes da; NOGUEIRA, Davi Anderson Marques; SOUSA, Samita Samara Silva de; RIBEIRO, Raphaele Maria Almeida Silva. Impacto da assistência do enfermeiro na consulta pré-natal na redução da mortalidade materna: revisão integrativa. In: ENFERMAIO 2024, 2024, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2024. Disponível em: [https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos\\_completos/1290-69876-14042024-160902.pdf](https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/1290-69876-14042024-160902.pdf).
- 22 ALVES, Maik Jhonata Viana. *A assistência da enfermagem frente às complicações obstétricas no período pré-natal: revisão de literatura*. 2024. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, Santa Inês, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/2758/1/TCC%20-%20MAIK%20-%20ENFERMAGEM%20BACHARELADO%20-%20UEMA%20SANTA%20IN%C3%A9SAS%202024.pdf>.
- 23 VALÉRIO, Paula Carolina de Araújo; OLIVEIRA, Vanessa Rosa de. Papel do enfermeiro no acompanhamento pré-natal na Estratégia de Saúde da Família. *Cadernos da Escola de Saúde*, Curitiba, v. 22, n. 2, p. 12-22, 2022. DOI: 10.25192/issn.1984-7041.v22i26879.

24 AMORIM, T. S. et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210300, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300>.

25 SANTOS, P. S.; TERRA, F. S.; FELIPE, A. O.; CALHEIROS, C. A.; COSTA, A. C.; FREITAS, P. S. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. *Enfermagem em Foco*, v. 13, e202229, 2022. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4627>.